

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

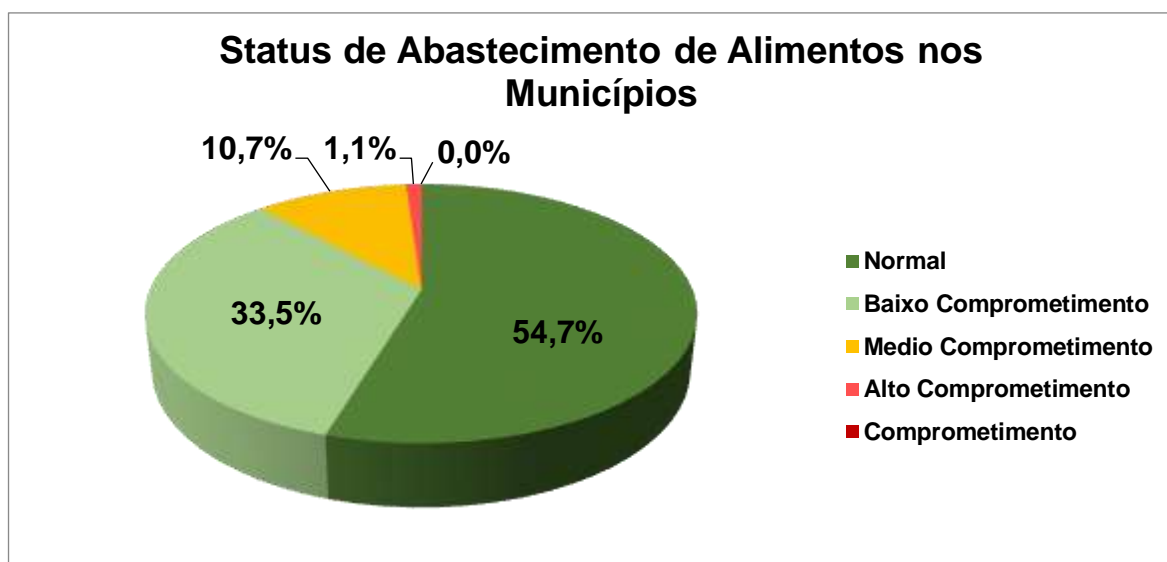
Período 10 a 14 de agosto

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 10 a 14 de agosto de 2020, foram realizadas pesquisas em 720 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

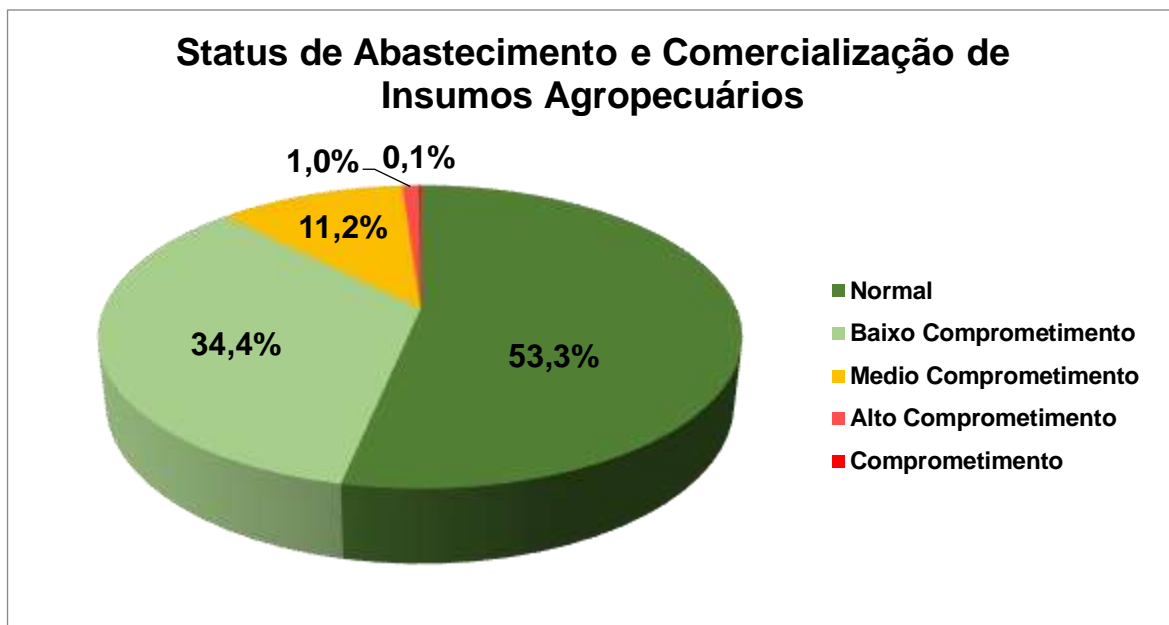
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 87,82% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 10,7% tiveram impactos parciais e em somente 1,1% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos uma melhora de 1,2% no nível de normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 87,7% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 11,2% municípios tiveram impacto parcial e apenas 1,1% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de estabilidade em comparação com a semana anterior, nos preços de insumos agropecuários foi identificado uma piora de 1,4% no

número de municípios que relataram alta de preços em relação à semana anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

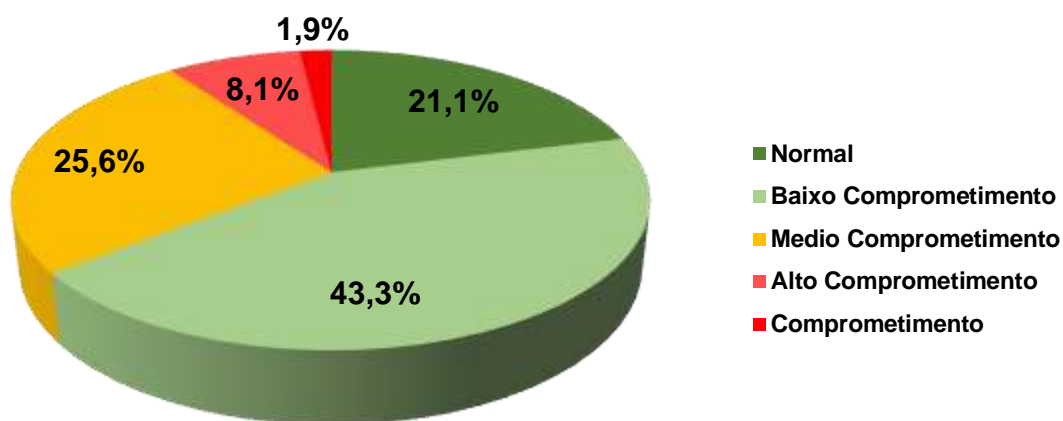
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 64,4% municípios do estado, em 25,6% houve comprometimento parcial e em 10% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação à semana anterior é de melhora 1,4% em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 83,7%, melhoria de 2,6% em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido à dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 54%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 35,3%, em terceiro lugar frutas 34,4%, quarto lugar carne + animais vivos 26,5%, seguido e produtos processados (outros) 19%, aumentando para 31% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 74,2% dos municípios mantiveram estáveis, em 16,8% houve alta e em 9% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 1,1 % em relação ao percentual de municípios que relataram alta de preços pagos aos agricultores.

Status de Comercialização da Agricultura Familiar



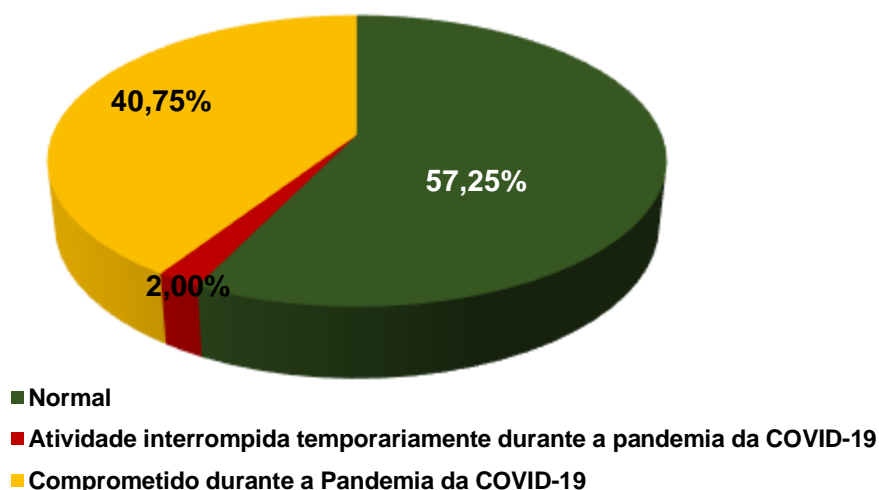
Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da semana de 27 a 31 de julho comparado com a quinzena anterior verificamos estabilidade no cenário. Do total de 400 estabelecimentos pesquisados, 57,25% apresentaram normalidade no funcionamento uma melhora de 2,38% comparado com período anterior. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 42,86% dos estabelecimentos, com melhora de 5,42% em relação a quinzena passada. No cenário analisado não há risco de desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



Situação de funcionamento dos frigoríficos

Os dados utilizados para análise são do período de 03 a 09 de agosto o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação a semana anterior no trânsito de animais: movimentação de aves e ovos férteis com redução de 1,8% em comparação a semana anterior, suínos com alta de 6,39% no abate em comparação com a semana anterior e os bovinos um aumento 17,6% movimentação entre propriedades (cria, engorda e reprodução) comparado com mesmo período de 2019.

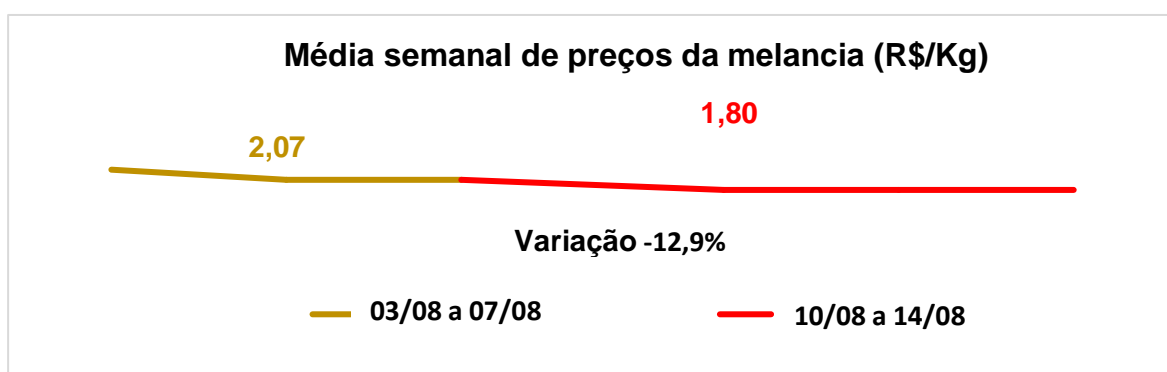
Apesar do cenário relatado, estamos em período de estiagem o que acaba reduzindo a ofertas de proteína animal somado ao aumento de exportação de carne bovina para China tem provocado alta de preço no mercado interno.

Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

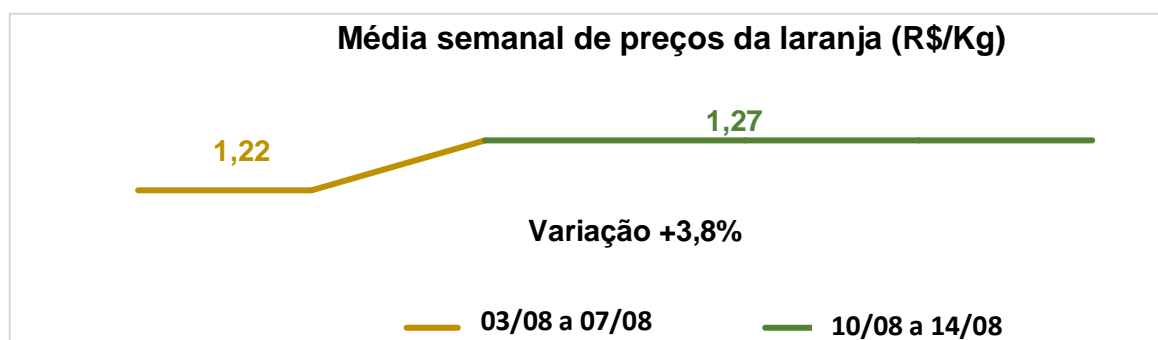
Os entrepostos atacadistas representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país. O entreposto da Ceasa Minas em Contagem é a maior e mais importante central de abastecimento de Minas Gerais e, quase cinco meses do início da pandemia, não houve interrupção nas atividades e nem relato de falta de alimentos.

Comparando-se os preços médios de comercialização da semana de 03 a 07 de agosto com a semana de 10 a 14 de agosto, abacaxi, maçã e manga foram as frutas que mantiveram as mesmas cotações no Mercado Livre do Produtor (MLP) da CeasaMinas.

Apenas a melancia sofreu desvalorização devido ao aumento da oferta, mesmo assim a demanda continua elevada e os preços em altos patamares.

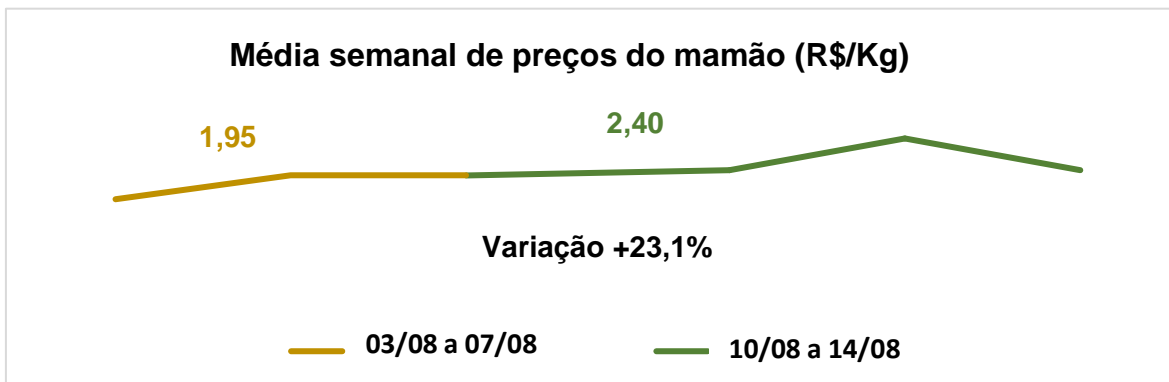


Laranja e limão sofreram valorização de quase 4%. A menor safra, a absorção de frutos pela indústria e o aquecimento da demanda impulsionaram os preços da laranja. Já para o limão, o fator foi o baixo volume disponível da fruta.



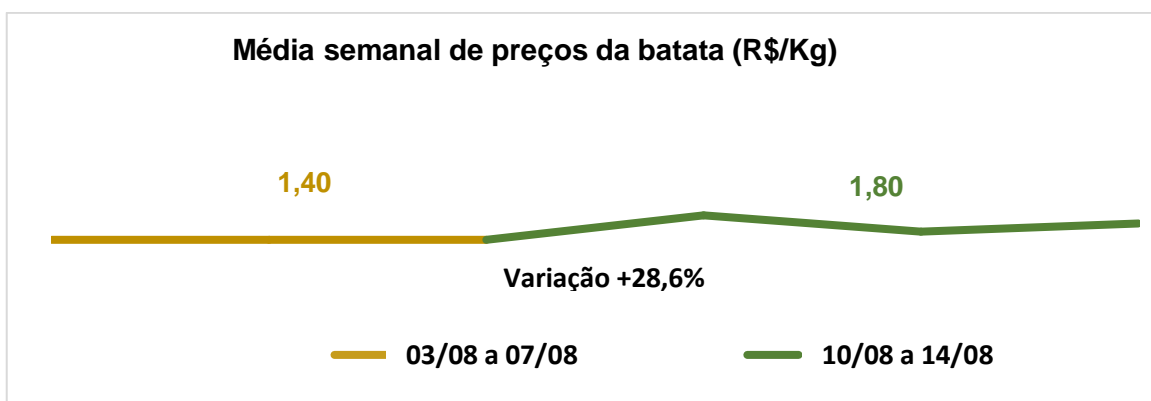
Mesmo com o início da safra aumentando a oferta, a forte comercialização da banana prata frente aos valores mais altos da banana nanica, elevaram as cotações.

O mamão formosa teve novas valorizações já que a oferta continua controlada e a procura pela variedade segue aquecida. Coco verde e a uva Itália apresentaram variação durante o período analisado e o preço médio da última semana foi superior ao da semana anterior.

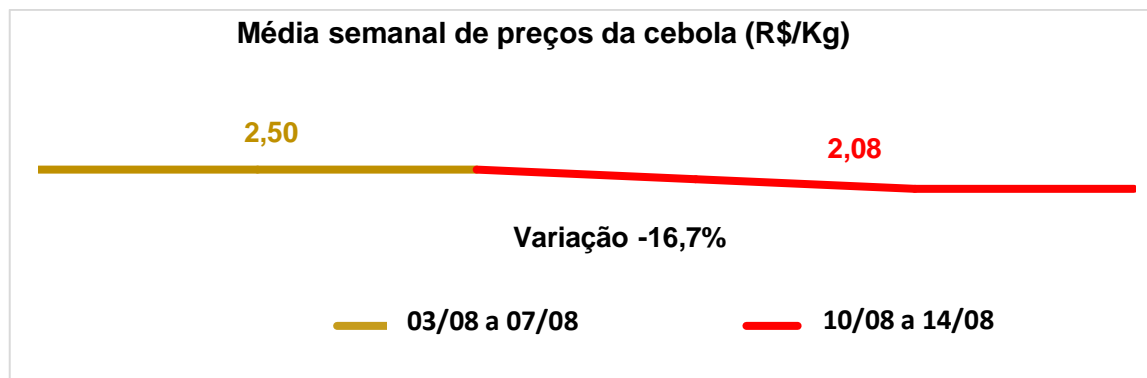


Comparando-se os preços médios das hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 03 a 08 de agosto e a semana de 10 a 14 de agosto, apenas o chuchu manteve a mesma cotação.

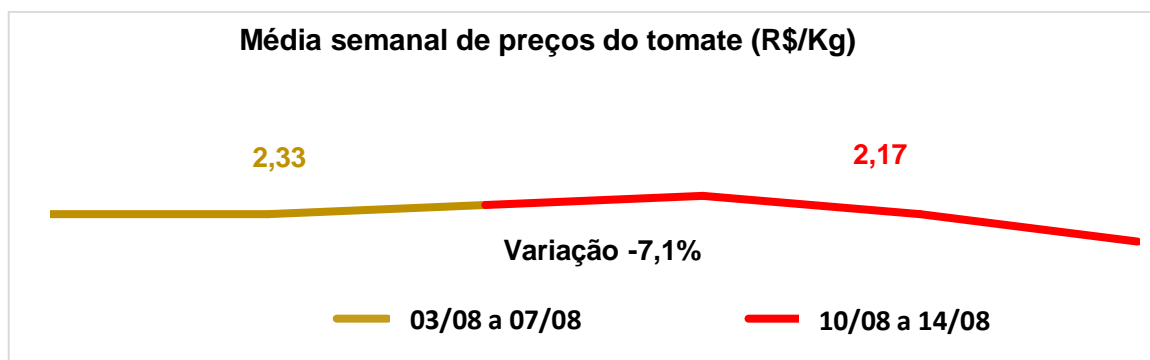
O intervalo durante as colheitas fez o volume de batata disponível para o mercado reduzir e o preço valorizar. A pausa na colheita também motivou o aumento do valor de comercialização da cenoura, juntamente com a finalização da safra de verão e a baixa produtividade no início da safra de inverno. A abóbora moranga sofreu variações durante todo o período e o preço médio da última semana foi superior ao da semana anterior.



O alho importado, como observado nas últimas semanas, apresentou cotações mais baixas. A prática principalmente da mercadoria de origem chinesa, conhecida como dumping, consiste em comercializar o produto com valor inferior ao valor do produto nacional com o objetivo de controlar o mercado. A cebola também se desvalorizou frente ao aumento da produção nas regiões produtoras em Minas Gerais e Goiás.



A redução no preço do tomate foi uma reação do mercado consumidor que se retraiu em razão dos altos preços praticados. Abobrinha italiana, pimentão e chuchu variaram negativa e positivamente no período analisado e o preço médio na última semana ficou mais alto.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar de persistir as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos, o cenário vem melhorando gradativamente. Na produção a uma manutenção nos custos dos insumos e na comercialização, os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção principalmente em canais locais. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas, carne + animais vivos e demais produtos processados.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana, é de manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior, no caso das frutas, observamos um aumento na maioria dos produtos pesquisados, ao passo que, nas hortaliças observamos queda em 60% dos produtos pesquisados, 10% ficaram estáveis e 30% apresentaram queda nos preços pago ao produtor.